



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Educação
Diretoria de Educação Básica e Profissional

1º CADERNO PEDAGÓGICO

**Reflexões para a Implementação da
Política de Educação, Prevenção, Atenção e
Atendimento às Violências na Escola**

Florianópolis



2015

Impressão da Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina
DIOESC

Projeto Gráfico | Diagramação | Ilustrações
Valdir Siqueira - MTb:31.804

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação - CIP - Brasil

Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina - DIOESC

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Giovania Nunes (CRB-14/993)

S231c Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Educação Básica e Profissional.
I Caderno pedagógico: reflexões para a implementação da política de educação, prevenção, atuação e atendimento às violências na escola / Diretoria de Educação Básica e Profissional -- Florianópolis: DIOESC, 2015.
46p.: il. color.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-69213-03-1

1. Violência na escola. I Autor. II. Título.

CDU 371.58

PREFÁCIO

Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.

(Paulo Freire)

Todo o esforço no sentido de compreender os fenômenos de violência é um esforço na direção da justiça social. A educação é um dos caminhos, mas não é qualquer caminho, por meio dela os humanos alcançam um melhor entendimento de si e do mundo, podendo assim perspectivar uma vida melhor para o coletivo.

A educação, como assinalado na Política de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola em 2011, é prioritariamente o foco da escola e de seus profissionais para atuar sobre os polissêmicos sentidos a qual os humanos vivenciam na presença de relações violentas.

Ao produzir este primeiro caderno pedagógico, para implementar a política supracitada, os profissionais envolvidos ressaltam a dimensão afetiva do humano, recolocando-a no cenário escolar sob o claro posicionamento de que a maior expressão deste afeto é olhar cada criança, cada adolescente e cada adulto, pelo seu potencial e, em especial, o seu aprender.

É com o claro compromisso de mediar qualitativamente os saberes das ciências, das artes, da filosofia que a escola produz sua justiça social; quando essa realidade não se efetiva para todos estamos diante de uma profunda violência praticada pelo campo educacional.

A escola que cuida, que protege ela o faz para os estudantes e também para os profissionais que nela atuam. O ambiente e a estrutura escolar, em seus aspectos físicos e simbólicos, têm tanta importância quanto os conteúdos trabalhados em aula, daí se insere um duplo movimento, o de melhorar os relacionamentos interpessoais na comunidade escolar e o de qualificar as condições físicas e materiais.

Este caderno indica que o diálogo, que requer escuta qualificada, é o método a ser exaustivamente praticado; é com ele que vamos modulando novas e transformadoras relações dentro e fora do contexto escolar. A seleção dos conteúdos aqui apresentados foi realizada com base nessa escuta, foi ouvindo os NEPREs/GEREDs e os NEPREs/Escola que os temas mostraram-se urgentes, não são os únicos e nem os saberes sobre eles se esgotam, ao contrário, muitos outros cadernos pedagógicos podem e devem ser produzidos, inclusive diretamente pelas escolas.

Poucos são os saberes apriorísticos sobre violências que podem ajudar no cotidiano escolar, precisamos, sem dúvida, da sociologia, da antropologia, da filosofia e tantas outras ciências para aportar luz nos fazeres sobre a temática, mas, é na perspectiva da pesquisa vivencial que se produzirá conhecimento efetivo para a realidade da escola.

As contribuições deste caderno pedagógico estão, além do visível nos tópicos que o compõem, estão, também, e principalmente, na dinâmica organizada e idealizada pela Política de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola, e na dinâmica de integrar e fortalecer as esferas que compõem a rede estadual de educação: órgão central, gerências de educação regionais e unidades escolares, assim, em conjunto, é possível pensar, planejar e executar a educação que merecem, todos que vivem neste Estado.

As contribuições estão também na capacidade de produzir parcerias e acionar outras instituições a realizarem o que lhes compete, para passar do discurso à efetiva proteção de nossas crianças e adolescentes. Este caderno pedagógico é, portanto, ato político de engajamento amoroso na construção de um mundo melhor via educação.

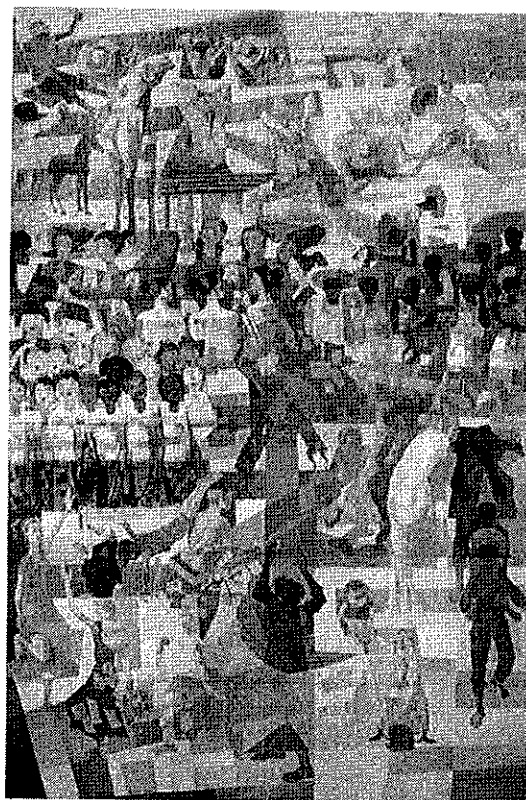
1. INTRODUÇÃO

PAINÉIS GUERRA E PAZ



Não a GUERRA

Sim a PAZ



1.1 REFLETINDO COM PORTINARI

“Só o coração nos poderá tornar melhores.”
(Candido Portinari)

O artista plástico brasileiro Candido Portinari foi eleito para iniciar a reflexão deste caderno. O motivo da escolha se justifica pelo fato de que dentre as obras desse artista plástico destacam-se os painéis *Guerra e Paz*, um expressando sofrimento, o outro harmonia. Por meio deles, o autor envia uma mensagem para a humanidade, chega de guerra, e, ao mesmo tempo, convida a produzir uma nova cultura, a de paz.

São reflexões que instigam os profissionais da educação a iniciarem uma jornada crítica e reflexiva sobre a temática violência, enquanto problema social. Além disso, subjaz a pretensão de estimular a escola a contribuir com o desenvolvimento de práticas educativas que ensejem discussões, atitudes e planejamento para o enfrentamento das expressões de violência e as novas modulações, presentes nas escolas brasileiras, entre estas as catarinenses.

Das mãos desse artista nasceu a obra de arte *Guerra e Paz*, símbolo da extensa produção de Portinari, dois murais que expressam a temática guerra e paz. Por um lado, o painel *Guerra* revela os sentimentos de horror, de tragédia e tristeza, de outro, o da *Paz* contrasta em todos os aspectos, pois transmite harmonia e convívio respeitoso com o outro.

Portinari impressiona o público, não somente pela grandiosidade dos painéis, mas principalmente pela mensagem ética, humanista e cidadã, sinalizando o principal problema que o mundo vive na contemporaneidade, a questão da violência, da não cidadania e da injustiça social.

Ainda antes de receber o pedido oficial do governo brasileiro para pintar os painéis *Guerra e Paz*, em meados de 1949, sensibilizado pelo contexto de reconstrução da Europa pós-guerra, o artista já, em outras obras, alertava sobre a necessidade de um esforço coletivo pela paz no mundo.

Há mais de seis décadas apelava o artista: *a luta pela Paz é uma decisiva e urgente tarefa. É uma campanha de esclarecimento e de alerta que exige determinação e coragem [...] (PORTINARI, 1948 apud ALVIM, 2013, p. 1).*

A temática da paz permeou toda a vida do artista que tenaz e corajosamente lutou em favor dessa, quando relata:

Devemos organizar a luta pela Paz, ampliar cada vez mais a nossa frente anti-guerreira, trazendo para ela todos os homens de boa vontade, sem distinção de crenças ou de raças, para assim unidos, os povos do mundo inteiro, não somente com palavras, mas com ações, levar até a vitória final a grande causa da Paz, da Cultura, do Progresso e da Fraternalidade entre os povos. (PORTINARI, 1948 apud ALVIM, 2013, p. 1)

Dentro da perspectiva de paz, Portinari mostra que essa não advém casualmente do nada, a esmo, é construída coletivamente, com a participação ativa de todos os segmentos da sociedade e por meio de ações concretas de todos os indivíduos.

Nesse sentido, os profissionais da educação devem refletir: como se pode educar para paz, se vivemos em uma sociedade que discrimina, que segrega, que banaliza a violência e que instiga o desejo do poder? De que maneira a escola poderá promover a transição de uma cultura de violência para uma cultura de paz*?

* Sugestão de Leitura: Artigo 1º da Declaração sobre uma Cultura de Paz, texto apresentado no anexo 4.

Uma possibilidade para resolver essas questões é a busca constante de uma educação cidadã, educação que viabilize a formação do ser humano com base em valores essenciais à cidadania, como a democracia, a igualdade, o respeito aos direitos humanos, o reconhecimento das diferenças e o respeito à diversidade humana. Nessa direção, o conceito de cidadania aqui está vinculado à existência humana, corroborando com essa idéia Maria de Lourdes M. Covre afirma:

“(…) que a cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo.” (COVRE, 1991, p. 11)

Partindo desse conceito, a escola, como espaço de reflexão e compartilhamento de saberes e experiências, prolongamento cultural da comunidade, possibilita formação, humanização e cidadania, explicitando as contradições e os antagonismos, mas também é espaço promissor para articular interesses sociais mais justos, democráticos e solidários. Portanto, desponta como local privilegiado para se lidar com as diferentes formas de violência e constituir culturas alternativas pela paz, adotando-se estratégias e princípios de uma escola que acolhe e protege.

Sendo assim, pensou-se na elaboração deste caderno como uma possibilidade de implementação da Política de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola, com objetivo de orientar e subsidiar ações de enfrentamento à complexa realidade dos conflitos que estimulam violências em contextos escolares catarinenses.

Este caderno, organizado em oito tópicos, constitui no primeiro: **Conflitos na escola: aprendendo com eles**, que apresenta reflexões importantes sobre as relações conflituosas, consideradas como inerentes às relações sociais, constituindo questões de alerta para as situações ocorridas no contexto escolar, que devem receber a atenção dos profissionais da educação, que por meio de ações imediatas devem incorporá-las no planejamento de uma prática pedagógica preventiva.

O SEGUNDO TÓPICO: **A escola como mediadora de conflitos** aborda a importância de a escola detectar o conflito na sua fase embrionária, podendo, assim, se evitar situações de violência que possam tornar-se sem controle, reforçando a função social da escola na prevenção.

O TERCEIRO TÓPICO: **Violências na escola: lidando com elas** provoca reflexão acerca do fenômeno da violência que pode ser sistêmica, endêmica e epidêmica.

O QUARTO TÓPICO: **Caracterizando as práticas de violências na escola** apresenta algumas manifestações de práticas de violências que ocorrem no dia a dia nas diferentes realidades escolares. A tipificação dessas violências é de base da percepção e do atendimento dos Núcleos de Educação e Prevenção às Violências na Escola/NEPREs, incluindo a compreensão do ato infracional e destaca reflexões acerca da diferença entre violência na escola e indisciplina.

NO QUINTO TÓPICO: **Procedimentos da escola para o enfrentamento às violências**, este apresenta algumas possibilidades para os desafios das demandas sociais de violências, especificamente quando assume, de forma indissociável, as dimensões do educar e cuidar. É necessário, então, que a escola assuma posturas e metodologias de acolhimento, direcionadas por meio do diálogo, acionando a articulação da rede interna. Ressalta, também, a importância da intersetorialidade, a rede externa como possibilidade do enfrentamento das situações que fogem do alcance das estratégias de prevenção e solução no âmbito escolar. Apresenta, ainda, os passos importantes a serem seguidos para organização da rede.

NO SEXTO TÓPICO: **Escola e famílias, parceria fundamental no enfrentamento das violências na escola** aborda a necessidade de a escola conquistar e valorizar a família, de forma que essa possa interagir, via relação dialógica.

NO SÉTIMO TÓPICO: **Para saber mais: um olhar para o cyberbullying** disponibiliza informações para a prevenção dessa modalidade de violência.

NO OITAVO TÓPICO: **Sugestões de estratégias para a prevenção das violências** sugere algumas práticas educativas para contribuir com a prevenção e o enfrentamento do fenômeno violência no contexto escolar.